

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2014

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 064

Moralá Castelo



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação Associação Arquitectura Social

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Grupo Desportivo do Castelo

Designação Há Castelo - Associação de Moradores, Comerciantes e Amigos do Castelo de São Jorge

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Moralá Castelo

BIP/ZIP em que pretende intervir 62. Castelo

Síntese do Projecto

Fase de execução -----

Fase de sustentabilidade -----

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico O Bairro apresenta, segundo Censos 2011, nã-veis preocupantes relativamente ao estado de conservaã-fo dos edifã-cios (26% edifã-cios estã; muito degradado e 21% necessita reparaã-fo) e alojamentos devolutos: total 349, 136 encontram-se vagos. Juntamente com a necessidade de reabilitaã-fo do edificado foi identificada pela populaã-fo, degradaã-fo do espaço pã-lico. O duplo envelhecimento da populaã-fo ã marcante com 29% da populaã-fo com idade â¥ 65 anos, representando quase o dobro da populaã-fo jovem (0-24: 15%). O territã-rio pauta-se por uma quebra populacional acentuada na ordem dos 40% passando, em 10 anos, de 587 para 355 residentes (Censos 2001 e 2011). Falta de actividades para os mais idosos mas para outras faixas etã-rias no sentido de atrair/manter residentes nesta zona foram aspectos apontados. A vulnerabilidade socioeconã-mica, destaque para a elevada taxa de desemprego. O territã-rio estã; inserido numa importante zona turã-stica, devido ã proximidade com o Castelo. O grande nã-mero de turistas tem acarretado mais



prejuízo do que benefício para a população local tendo sido identificados problemas: lixo, tuque-tuques, diminuição do comércio tradicional que responde às necessidades diárias pela gradual substituição por lojas de turismo, a invasão do espaço e privacidade por parte de turistas.

Temática preferencial

Melhorar a Vida no Bairro

Destinatários preferenciais

Grupos vulneráveis

Objectivo geral

Face ao exposto e tendo em conta os problemas identificados, o principal objectivo consiste na melhoria das condições de vida da população do bairro, através da requalificação de um edifício existente no bairro e que se encontra devoluto e a degradar-se para acolher um espaço comunitário aberto à população, assim como diversas intervenções que visam a dinamização do espaço público, na implementação de novas dinâmicas de âmbito sociocultural e económico através da capacitação local da população que vive e trabalha no território e na criação de uma rede de parcerias locais, fundamental para ajudar a estruturar o projecto e a enraizá-lo no território, que permitam promover a realização de intervenções coerentes e sustentáveis no tempo. Visa-se estabelecer uma relação positiva entre os visitantes/turistas para que não seja só um fardo, mas também uma oportunidade da população local dar a conhecer a sua perspectiva da história e tradições do bairro assim como promover produtos locais criados pelos próprios. Juntamente com a Há Castelo pretende-se servir de interlocutor, junto das entidades competentes que vise um maior equilíbrio entre moradores e visitantes.

Trata-se de

um território claramente definido dentro das muralhas, lugar berço da cidade e um dos mais turísticos em que urge agir de uma forma integrada com estratégias de intervenção cirúrgicas, para que num todo se possa requalificar o bairro numa perspectiva de preservação e enriquecimento da cultura e economia locais. Pretende-se estabelecer uma base de desenvolvimento socioeconómico e cultural que permitirá um crescimento do mesmo, sempre num sistema participado e num futuro que se prevê aberto, dinâmico e sustentável.

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição

Pretende-se promover um sentimento de pertença para com o território e de coesão da população local através do (a)



desenvolvimento de actividades lúdicas, culturais e sociais a partir da comunidade (ex. cinema ao ar livre, feira do bairro, festas comunitárias, apoio nas festividades tradicionais como as procissões e a festa popular de Santo António, exposições temporárias por moradores e a loja social) mas também abrir o bairro ao exterior. Neste contexto importa ter igualmente em conta (b) a sensibilização da sociedade para o território nomeadamente de mecenas, entidades, técnicos e investigadores e promover a troca de saberes (ex. debates e angariação de fundos para causas sociais e patrimoniais através de eventos). Pretende-se ainda, tendo em conta este objectivo específico, (c) a implementação de actividades que estimulem o desenvolvimento de competências ao nível formativo e criativo através da ocupação de tempos livres e o apoio ao estudo a jovens, o serviço educativo e ATL para crianças do bairro e da escola primária (FAS sobre rodas) assim com as oficinas de desenho, costura, leitura/escrita, design recicla e reutiliza (FAS com as mãos).

Sustentabilidade

a) As Festas Comunitárias são organizadas pela comunidade em que os estabelecimentos locais participam com produtos, a dinamização cultural é realizada por artistas locais de forma a divulgarem o seu trabalho, a organização e produção é feita pelas associações FAS e Há Castelo e apoio de alguns voluntários do bairro. A Feira do Castelo é promovida pela JFSMM e o FAS tem um espaço de banca onde promove e escoa os produtos da Loja Social.

Para as sessões de Cinema, haverá cedência de espaços e mobiliário por parte JFSMM e EGEAC, assim como o apoio na produção e programação pela APORDOC.

A Loja Social vende produtos doados, a preços muito reduzidos e conta com o apoio voluntário de alguns moradores no horário de funcionamento estabelecido.

b) Cedência de espaços, nomeadamente o Palácio Belmonte para a realização dos eventos e sua divulgação pela EGEAC e OA SRS - parceria.

c) Oficinas FAS

com as mãos, uma parte das inscrições será garantida por interessados que não moradores, permitindo que os moradores contribuam apenas com um valor simbólico, garantindo-se assim uma percentagem do pagamento dos formadores e a possibilidade de realizar após termo do projecto novas Oficinas.

Relativamente ao Serviço Educativo pretende-se realizar uma experiência piloto com os alunos da Escola Básica EB1 do Castelo, sendo intenção do FAS poder-se evoluir em anos consecutivos para uma parceria com o Ministério da Educação ou CML num programa de enriquecimento educativo para as crianças.

Objetivo Específico de Projeto 2



Descrição

Pretende-se promover o crescimento económico e o empreendedorismo social numa pequena escala (local) através da intenção de criação de postos de trabalho de longa duração (com a possibilidade de formação de guias e capacitação de conhecimentos ao nível da história e antropologia do local), para (a) Visitas Guiadas, a (b) elaboração do Roteiro do Bairro e Roteiro Cultural e a (c) criação e promoção de uma Marca Local com Oficina/Loja que espelhe a qualidade e a identidade do território, ligando a tradição à contemporaneidade. Os produtos serão executados por moradores num espaço revertido em Oficina, com o devido apoio de uma equipa de profissionais com formação em Design de produto e de comunicação e, serão comercializados nesse espaço tendo em conta um conceito de espaço aberto, onde o visitante poderá assistir à sua manufactura e estabelecer um diálogo com os executantes.

Sustentabilidade

a) O nº Visitas Guiadas a promover vai aumentando conforme a procura. O nº de inscrições até 15 pessoas (turistas, escolas ou grupos) e com a divulgação por parte da EGEAC nas bilheteiras do Castelo de S.Jorge que permita a angariação crescente e garantida de inscritos de forma a completar a visita ao monumento. Também se promove os estabelecimentos locais através da oferta de vales de desconto a utilizar nos mesmos, em troca de uma participação ainda a aferir na actividade.

b) O Roteiro do Bairro como promove os estabelecimentos e entidades locais, terá um apoio financeiro das mesmas pois são as principais interessadas na sua divulgação e distribuição. Esse apoio possibilita as impressões, sendo as restantes despesas garantidas pelo BipZip.

c) Os produtos concebidos através do trabalho realizado por artesãos locais em conjunto com os Designers, serão objecto de comercialização, quer no seu espaço Oficina/ Loja, quer por outros canais de venda, como a Feira do Castelo, Estabelecimentos Locais e a internet. O facto desses produtos estarem inseridos num projecto global para um território específico, consegue trazer inovação e ao mesmo tempo especificidade e identidade.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

A Associação pretende actuar ao nível da reabilitação, conservação e requalificação dos espaços edificados e sensibilizar para a melhoria do espaço público, procurando envolver os diversos agentes locais (moradores, associações e entidades) de forma activa e participativa. A sua primeira intervenção será num edifício camarário devoluto e degradado situado no bairro do Castelo, a transformar em espaço comunitário e, que se pretende que sirva de exemplo



a outras futuras intervenções no território identificado como zona histórica e de características muito particulares que visam a conservação do nosso património cultural. Esta sensibilização junto dos vários intervenientes procura promover a qualidade das intervenções nas suas diversas escalas e a valorização do trabalho dos vários participantes no processo (arquitectos, engenheiros, arqueólogos, historiadores, sociólogos, construtores, entre outros).

Sustentabilidade

A reabilitação do edifício conta com o patrocínio de algumas marcas portuguesas de materiais de construção como a Sanitana e a CIN confirmadas e outras ainda por solicitar o respectivo apoio que será contabilizado como um ganho extra ao projecto candidato. O trabalho voluntário de uma equipa de estudantes do 4º ano da FAUL e de alguns moradores do bairro para dar apoio à obra e projecto.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1

Edifício Moralá Castelo

Descrição

Obras de Reabilitação num edifício camarário com cerca de 250 m² de área bruta que se encontra devoluto e degradado, no bairro do Castelo (Rua do Recolhimento 7-9) com piso térreo, 1º andar, sótão e jardim.

As obras no edifício com o apoio voluntário da população local e um grupo de alunos do 4º ano da FAUL (parceira). Alguns materiais de construção serão disponibilizados por alguma marcas patrocinadoras.

Pretende-se abrir um espaço comunitário, aberto à população local, para usufruto dos espaços e actividades nele desenvolvidas. O espaço será gerido pelo FAS e dinamizado em parceria com a Há Castelo e o GDC. O espaço promove o convívio, o intercâmbio entre os moradores e visitantes, oferece equipamentos de suporte lúdico, cultural e informático, para além de acolher a maior parte das actividades objecto desta candidatura.

Foi entregue na C.M.L. um pedido RAAML n.º de Processo 32199/CML/13, um pedido cedência n.º 229800.

De modo a garantir o início das actividades, caso não haja uma resposta atempada do município, foi criada uma parceria com o Grupo Desportivo do Castelo (GDC) para que seja salvaguardada a realização das actividades nos seus espaços Sede (1º andar) e Oficina (piso térreo) ambos na Rua do Recolhimento.

Recursos humanos

Recursos H. Internos: 2 Arquitectos (Raquel Morais, Patrícia Ramalho)
Recursos H. Externos: 1 Designer (criação e actualização de página web do edifício e suas



actividades), 2 Mestres de Obras (Luís Dinis - morador no bairro e outro) e 20 estudantes de arquitectura do 4º ano da Faculdade de Arquitectura da UL (entidade parceira) Prevê-se ainda o apoio voluntário de moradores do bairro que têm mostrado disponibilidade e vontade em participar.

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados Devolver um edifício à cidade, ao bairro e à população local contribuindo para a revitalização daquele território. Uma mais valia para a rua e para quem o visita. De certo modo, também poderá sensibilizar positivamente agentes que pretendam intervir naquele território. Pretende-se oferecer um espaço que promove o convívio, capacitação e a criação de postos de trabalho para os moradores, contribuindo para a sua auto-estima, a valorização pessoal e o orgulho no bairro onde vivem. O retorno financeiro de algumas actividades traz uma sustentabilidade futura ao projecto. A loja social garante algum apoio ao nível do fornecimento de vestuário e sapatos à população mais vulnerável e com poucas condições financeiras. Espera-se que a partir do segundo ano de uso, gestão e dinamização do edifício, a procura e utilidade dos seus espaço se torne mais evidente para a população local e que possa ser um novo núcleo que junta moradores de diferentes classes sociais e idades promovendo-se também a intergeracionalidade. A longo prazo prevemos a forte apropriação do mesmo por parte da população, funcionando como um prolongamento das suas casas e uma fonte de cultura. O número total de destinatários previstos de 11980 baseia-se no somatório de destinatários das actividades a ser desenvolvidas no espaço do Edifício.

Valor 13550 EUR

Cronograma Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5

Periodicidade Diário

Nº de destinatários 9999

Objectivos específicos para que concorre 3

Actividade 2 Marca do Castelo - Oficina Loja

Descrição Criação e promoção de uma marca local que espelhe identidade, qualidade, ligando a tradição à contemporaneidade e a preocupação com a reciclagem e reutilização de materiais. Serão produtos concebidos por uma equipa de 2 estagiários do mestrado em Design de



Produto e Design de Comunicação do IADE (entidade parceira) em colaboração com 2 artesãos do bairro. Pretende-se realizar a sua comercialização directa no espaço conceito de oficina aberta ao público (oficina loja) onde o visitante poderá acompanhar a sua manufactura, num processo directo de produção/ venda. Haverá um trabalho inicial de pesquisa e investigação ao nível das tradições e características antropológicas do bairro, numa segunda fase a idealização dos produtos para finalmente se passar à sua produção. Os produtos devem reflectir uma nova leitura dessas tradições, culminando numa linha de produtos contemporâneos sempre com uma forte e visível ligação ao bairro.

A venda dos produtos será realizada na oficina loja, nas Feiras do Castelo e numa página na internet criada para o efeito. Pretende-se que o grupo de designers venha a integrar a equipa após os 12 meses de trabalho e se sintam particularmente integrados e envolvidos no processo. Conta com a parceria do IADE (ver declaração em anexo), da Há Castelo na procura de artesãos locais e divulgação da actividade, da EGEAC na divulgação e do Chapitô no intercâmbio de públicos e conhecimentos assim como na divulgação mútua de actividades.

Recursos humanos

Recursos H. Internos: 1 coordenador (membro FAS), 1 elemento para produção/ organização (membro FAS)
Recursos

H. Externos: 1 elemento para apoio logístico (membro Há Castelo) , 2 Designers da escola IADE e 2 artesãos do bairro

Local: morada(s)

-

Local: entidade(s)

-

Resultados esperados

A venda dos produtos da Marca Castelo vai permitir a oferta de trabalho a 2 moradores, para além de promover a sua capacitação nas áreas do design e artesanato.

Envolvimento

de estudantes da área do Design com a população local, promovendo-se a troca de saberes e conhecimentos nas suas mais diversas especificidades. Para além do enriquecimento pessoal e profissional dos moradores, é criada a oportunidade aos jovens estagiários de inserção no mercado de trabalho, acompanhando o processo em todas as suas fases, desde a investigação, à concepção e acompanhamento da fase de produção e venda dos produtos, com a devida coordenação e gestão da equipa FAS.

Este é um negócio

social que pode beneficiar da grande afluência turística daquele local (4000 visitantes/dia - dados EGEAC) pela sua proximidade ao monumento Castelo de S.Jorge e com poucas despesas, assentando no processo directo de produção venda, prevendo-se o seu crescimento gradual, com a expectativa de vir a integrar novos artesãos do bairro, com novas valências, podendo-se vir a criar novos postos de trabalho, alguns deles a contrato. Prevê-se nos meses 1 a 4 um



trabalho de pesquisa e investigação no bairro; os meses 5 e 6 para concepção e estruturação do negócio e a devida formação dos artesãos; os restantes 6 meses (6 a 12) para produção e venda.

<i>Valor</i>	13640 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	9900
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	2

Actividade 3 Roteiros da colina do Castelo

Descrição Criação de um roteiro mapa e de um roteiro cultural do bairro do castelo e zona envolvente (Sé, Santiago) que faça uma síntese quer em termos de mapa com a localização dos vários locais de interesse a visitar (arquitectura - edifício emblemáticos e comércio) quer do trabalho, actividades e programação cultural desenvolvidas pelas diversas entidades locais (Chapitô, FRESS, ARCO, Castelo, Museu Romano, Teatro Taborda, ATLA, entre outros).
Desta forma promove-se esta zona histórica da cidade de Lisboa, dando ênfase à sua importância cultural, patrimonial e de vivências demonstrando uma identidade própria e única.
A sua distribuição e divulgação deverá atrair o público que actualmente visita o monumento do Castelo e menos o bairro, podendo assim contribuir para o desenvolvimento económico trazendo mais consumidores aos estabelecimentos comerciais.

Prevê-se a impressão de 60.000 exemplares num total de duas tiragens por ano (de cada um dos roteiros), permitindo a sua actualização e renovação, sempre que necessário. Prevedemos criar uma parceria com os estabelecimentos comerciais e associações locais (em que cerca de 80% já confirmou a sua intenção de adesão) no seu contributo financeiro semestral, de forma a dar sustentabilidade à actividade. Pretende-se ainda submeter à CML um pedido de apoio não financeiro (RAAML) para financiar uma percentagem na impressão dos mesmos.

Recursos humanos Recursos H Internos: 1 coordenador (membro FAS), 1 elemento para organização/ produção (membro FAS)
Recursos H Externos: 1 elemento para apoio logístico (membro Há Castelo), 1 olissipógrafo (Dr. Sarmento de Matos) e 1 designer (Marco Reixa).
Conta com a parceria da Associação



de Turismo de Lisboa e da EGEAC no apoio à divulgação e distribuição dos roteiros (ver documento em anexo).

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados Aumentar o número qualitativo de visitantes ao bairro, promovendo-se o chamado turismo cultural, contribuindo para o crescimento da economia local de pequena escala. Esclarecer o turista e o visitante desta zona da cidade, sobre as ofertas culturais e estabelecimentos comerciais (restauração, bares e lojas). Estima-se que cerca de um terço do número dos visitantes do Castelo usufrua dos roteiros, ou seja, cerca de 1300 pessoas por dia, os restantes roteiros serão distribuídos nos restantes canais. Tem-se assistido a uma tendência de crescimento na afluência turística na cidade de Lisboa, pelo que o número de destinatários tende, naturalmente, a acompanhar esse crescimento. Espera-se um nº de destinatários de cerca de 120000.

Valor 1930 EUR

Cronograma Mês 1, Mês 2, Mês 7

Periodicidade Diário

Nº de destinatários 9900

Objectivos específicos para que concorre 2

Actividade 4 Visitas Guiadas com memórias

Descrição Visitas Guiadas ao bairro do Castelo realizadas por moradores e coordenadas pelo FAS com o apoio da Há Castelo. Esta actividade promove não só o património cultural da cidade como a identidade do bairro do Castelo, trazendo a possibilidade de criação de postos de trabalho e a oferta de formação e capacitação aos interessados na área do turismo e aperfeiçoamento de línguas (Inglês, Espanhol e Francês).
As visitas pelo bairro do Castelo procuram trazer o seu enquadramento histórico, arquitectónico, cultural e social. É realizado um percurso pelas ruas do bairro, com curtas paragens nos locais mais emblemáticos, procurando mostrar também espaços que usualmente não são visitáveis (pátios e igreja). Com a perspectiva de interligar a história e os seus factos com as memórias e dados mais sensoriais dos moradores através das suas vivências naquele espaço e memórias do mesmo. Em cada visita será contada uma história de um morador do bairro (contributo das gravações cedidas pela Associação



Portuguesas dos Amigos dos Castelos) ficando-se com uma perspectiva pessoal e única daquele espaço. Como forma de contribuir para o desenvolvimento do comércio local estudou-se a inclusão no bilhete de visita guiada de vales de desconto a utilizar nos estabelecimentos locais ou até mesmo a oferta de um cesto de piquenique com produtos locais, para usufruto no futuro jardim das Oliveiras, por um acréscimo no valor da inscrição.

Recursos humanos Recursos H Internos: 1 coordenador (membro FAS), 1 elemento para organização/ produção (membro FAS)
Recursos H Externos: 2 guias locais (moradores desempregados), 1 elemento para apoio logístico (membro da Há Castelo), 1 historiador/ investigador (Diogo Malta), 1 designer (Marco Reixa) e 5 moradores voluntários com elevada aptidão na confecção de pratos tradicionais da cozinha portuguesa (moradores do bairro).

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados Criação de postos de trabalho e capacitação de 2 moradores para guias e sua integração na equipa. Com o retorno financeiro das visitas previsão para inclusão de mais guias na equipa ou aumento da carga horária dos colaboradores e vínculo de trabalho. Com uma estimativa de afluência de 10 visitantes por visita guiada e 8 visitas por semana, prevê-se o nº de 4160 destinatários pelo período de 12 meses.

Reforçar a identidade do bairro, trazendo mais valor e visibilidade.

Pretende-se ainda no futuro oferecer uma actividade opcional, convidando o grupo de inscritos a participar na visualização da confecção por moradores/as de um prato caseiro e à sua posterior degustação. Com o valor angariado destes pratos, produz-se quantidades em excedente, permitindo o seu proveito por pessoas mais carenciadas. Desta forma, o turista não só tem a possibilidade de conhecer aspectos genuínos da cultura portuguesa como também está a contribuir para uma causa social.

Valor 5400 EUR

Cronograma Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

Periodicidade Pontual 8 visitas/semana para 2 guias

Nº de destinatários 4160

Objectivos específicos para que concorre 2

Actividade 5	FAS sobre rodas - serviço educativo
Descrição	<p>Serviço educativo e ATL que consiste nas oficinas de arquitectura para crianças FAS sobre rodas, a desenvolver com os alunos da Escola Básica EB1 nº10 do Castelo. Integra também nesta actividade o projecto de ocupação de tempos livres e o espaço para apoio ao estudo para jovens. Durante o período escolar de 2014/15 o FAS irá desenvolver na escola 5 oficinas com a duração de cinco dias cada uma, nos meses a aferir pelos professores. Serão ainda desenvolvidas 3 oficinas (ATL) durante os períodos de férias escolares, permitindo um enriquecimento extra-curricular das crianças, contribuindo ainda para a sua ocupação durante períodos em que muitas vezes os pais não têm disponibilidade porque se encontram a trabalhar. As oficinas dispõem de quatro temas diversos: "Vamos melhorar o bairro", "Cria o teu abrigo", "Construir cidades invisíveis" e "O Castelo". Qualquer um deles promove uma saída da escola, sendo o ultimo, o que promove o Castelo monumento e a sua visita e, o primeiro, o contacto com o bairro, moradores e comerciantes promovendo-se o intercâmbio com os alunos. Estas oficinas darão continuidade a um trabalho já iniciado pelo FAS a título experimental com a Escola, em que foram desenvolvidas 2 oficinas. A Conta com a parceria do Agrupamento de Escolas Gil Vicente (ver em anexo). Com a parceria com a EGEAC na utilização de espaços dentro do monumento para realização das oficinas.</p>
Recursos humanos	<p>Recursos H Internos: 2 formadores (2 membros FAS) Recursos H Externos: 1 designer gráfico (Rita Catarino) e 1 carpinteiro (Sr. José Ferrão, morador)</p>
Local: morada(s)	-
Local: entidade(s)	-
Resultados esperados	<p>Capacitar cerca de 150 alunos, no sentido de serem capazes de desenvolver um olhar crítico e construtivo sobre o que nos rodeia, compreender e construir um projecto a partir de uma ideia usando ferramentas de trabalho específicas e aprofundar e tirar partido das capacidades de trabalho em grupo.</p> <p>Tema "Vamos melhorar o bairro": Pensa no percurso que fazes todos os dias de casa para a escola, observaste bem? O que mudavas? Tens alguma ideia ou queres saber primeiro a opinião de outras pessoas do bairro? Vamos em grupo desenvolver ideias de melhoria do bairro.</p> <p>Tema "Cria o teu abrigo": Imagina um espaço para te abrigares. Onde gostavas que fosse construído? Com que materiais? O que levavas contigo? Seria só para ti?</p> <p>Tema "Construir cidades invisíveis": Convidamos-te a ler uma história que fala de cidades do imaginário. Pensa e escreve uma história sobre a cidade que imaginaste. Vamos construí-la em grupo.</p>



	<p>Tema "O meu Castelo": Estamos em 138 a.C. Posição de controlo: daqui vês toda a cidade e o rio. O território aos teus pés. Como constróis o teu castelo? És tu que desenhas as muralhas e torres para vigia e defesa.</p> <p>Potenciar o desenvolvimento do olhar crítico e atento sobre o que os rodeia e a curiosidade em descobrir o desconhecido. Incentivar a criatividade e a liberdade de expressão. Levar à compreensão do importante papel cívico de cada um, tendo em conta o desenvolvimento equitativo e qualitativo da sociedade.</p>
<i>Valor</i>	4480 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Pontual5diasx5 + 5diasx3
<i>Nº de destinatários</i>	140
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1
<i>Actividade 6</i>	FAS com as mãos
<i>Descrição</i>	<p>São oficinas para usufruto dos moradores e que pretendem por um lado funcionar como um instrumento lúdico e por outro, enriquecer/ despertar novos conhecimentos e aprendizagens em determinadas áreas.</p> <p>Englobam quatro temas: desenho, leitura/escrita, costura e design recicla/reutiliza. São actividades artísticas e educativas que partem da utilização das mãos de cada interveniente como veículo de transmissão de ideias e sua posterior concretização. A oficina Design Recicla/ Reutiliza procura sensibilizar e capacitar para o reaproveitamento de peças em desuso, estimulando a reutilização e capacidade criativa de cada um. A oficina de costura pretende explorar várias técnicas de costura promovendo a concepção de produtos tendo como base as referências tradicionais e novas tendências. A oficina de desenho pretende estimular a desenvolver técnicas e temáticas do desenho livre à mão, com recurso a diferentes materiais, em que as temáticas a desenvolver procuram ligações com o bairro e envolvente. A oficina de leitura/ escrita pretende incentivar o interesse pela leitura recorrendo a clássicos da literatura e filosofia e o aperfeiçoamento da escrita assente na criatividade individual de cada um.</p> <p>Contribuirão para o desenvolvimento formativo, ocupacional e criativo dos participantes, maioritariamente do bairro, com algumas vagas para formandos externos que garantirão sustentabilidade à actividade. Contam com a orientação de</p>



	um profissional de cada área específica.
Recursos humanos	<p>Recursos H Internos: 1 coordenador (membro FAS), 1 membro para organização/ produção (membro FAS)</p> <p>Recursos H Externos: 1 elemento para apoio logístico (membro da Há Castelo), 4 formadores (Sara Antunes, Maria Melo, Rosa Pomar e Sofia Pinheiro) e 1 designer gráfico (Marco Reixa).</p>
Local: morada(s)	-
Local: entidade(s)	-
Resultados esperados	<p>Capacitação específica de 80 pessoas (maioritariamente moradores) em diversas actividades manuais e artísticas. Possibilidade de expor alguns trabalhos, integrando o programa expositivo do Edifício, contribuindo para a valorização da identidade do bairro e todo o trabalho que envolve a realização e programação de uma exposição. Captar formandos exteriores ao bairro para além dos moradores, promovendo trocas de experiências e valências. Esta actividade promove o desenvolvimento das capacidades artísticas e culturais dos seus participantes, podendo servir de base para a criação de objectos, peças, textos/livros, entre outros a serem comercializados na Feira do Castelo ou visíveis nas exposições.</p>
Valor	3600 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Pontual 10 oficinas-4 sessões de 3 horas por mês
Nº de destinatários	80
Objectivos específicos para que concorre	1
Actividade 7	Feira do Castelo
Descrição	<p>Feira do Castelo promovida e organizada pela junta de Freguesia de Santa Maria Maior e produzida pelo FAS e a Há Castelo.</p> <p>Esta Feira pretende não só garantir alguma actividade financeira por parte dos participantes como dinamizar o espaço público do bairro do Castelo, promovendo o intercâmbio entre os vendedores e os compradores e garantir uma programação de animação cultural associada, que promove os artistas e as associações locais, através da música, teatro, arte circense, entre outras.</p> <p>As 27 bancas apresentam os diversos produtos comercializados pelos lojistas locais e os trabalhos realizados pelos artesãos, artistas e moradores. Na sua maioria serão vendidos</p>

produtos caseiros, artesanais, velharias ou especialidades de comércio local.

A EGEAC é a entidade que disponibiliza algum equipamento e contribui para a divulgação.

O Grupo

Desportivo do Castelo emprestou a oficina, onde com a ajuda do Sr. Ferrão, carpinteiro e alguns voluntários do bairro, se conseguiu conceber as mesas de feira, projectadas pelo FAS.

O Chapitô e a escola Museu do Fado participam da programação de animação cultural.

Recursos humanos Recursos H Internos: 1 coordenador (membro FAS), 1 elemento para organização/ produção (membro FAS)
 Recursos H Externos: 1 elemento para apoio logístico (membro da Há Castelo), 1 carpinteiro (Sr. José Ferrão, morador), grupo de 4 voluntários (voluntários do bairro) e 1 designer gráfico (Marco Reixa).

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados Fortalecer os laços de vizinhança, através do convívio potenciando uma vida comunitária rica e interessante, valorizando o bairro alcançando visibilidade no exterior. Trazer retorno financeiro com as vendas aos 24 moradores/ entidades locais e servir também, nalguns casos de terapia ocupacional, ocupando-os na concepção dos produtos.
 Dar a conhecer as constantes iniciativas e actividades de instituições locais como o FAS, Há Castelo, Escola Básica EB1 nº 10 do Castelo e Chapitô, assim como contribuir para a divulgação de entidades locais ligadas à animação cultural com as participações de grupos musicais, artísticos, culturais ou recreativos e de animação infantil.
 Com a participação já garantida de 27 feirantes e 10 convidados para animação cultural, prevê-se a afluência de 100 visitantes moradores e 1000 visitantes externos, por feira, logo, nas 6 feiras previstas: 100 feirantes, 60 convidados para animação cultural, 1200 visitantes do bairro e 6000 visitantes externos.

Valor 0 EUR

Cronograma Mês 1, Mês 2, Mês 4, Mês 7, Mês 11

Periodicidade Pontual 5 feiras

Nº de destinatários 7360

Objectivos específicos para que concorre 1



Actividade 8 Fava Riiica - loja social

Descrição

Criação de uma loja social que pretende colmatar algumas necessidades básicas da população local, admitindo doações de produtos usados em bom estado ou novos que são depois vendidos a preços simbólicos. Os produtos a disponibilizar serão roupas, calçado, brinquedos, pequenos equipamentos, livros e outros considerados essenciais. Todos os produtos à venda devem-se encontrar em bom estado, limpos, lavados e com bom funcionamento. É essencial que esta loja social seja um exemplo e que se apresente como uma alternativa muito competitiva em que os produtos, tal como o próprio espaço de loja terão uma apresentação muito cuidada e criativa. Não se pretende que seja um simples armazém de roupa, mas um espaço em que não exista a vergonha e o carimbo de loja para pessoas carenciadas, tentando assim evitar o afastamento por vergonha de algumas pessoas. Estas premissas são fundamentais já que após meses de integração no bairro, o FAS tem-se apercebido de uma "pobreza escondida" no bairro e tentará desta forma atenuar este grave problema.

Este projecto conta com a parceria da CML - rede de plataforma de lojas sociais de Lisboa pela já presente integração na rede e conseqüente divulgação e da Há Castelo no apoio à captação de doações e listagem actualizada de moradores carenciados. Conta ainda com a colaboração de um desenhador/ ilustrador para a definição da identidade da loja (logotipo) e de um designer gráfico para a sua fundamental divulgação assertiva no bairro e colina da Sé.

Recursos humanos

Recursos H Internos: 1 coordenador (membro FAS), 1 elemento para organização/ produção (membro FAS)

Recursos H

Externos: 1 elemento para apoio logístico (elemento Há Castelo), 2 elementos de apoio às vendas (voluntário), 1 ilustrador (João Catarino) e 1 designer (Marco Reixa).

Local: morada(s)

-

Local: entidade(s)

-

Resultados esperados

Contribuir para a distribuição de bens de primeira necessidade a preços simbólicos a cerca 690 pessoas, durante os 12 meses (cerca de 2 pessoas por dia). As receitas daí decorrentes reverterão para os gastos de manutenção da loja e para o desenvolvimento do Projecto Moralá Castelo.

Espera-se que a integração na rede de plataforma de lojas sociais de Lisboa da CML venha a contribuir para o seu sucesso, permitindo uma boa divulgação, assim como a troca de produtos com outras lojas da rede, adequando com maior assertividade os produtos disponibilizados às necessidades do bairro. Esta foi uma questão abordada em reunião geral promovida pelo Departamento de Desenvolvimento Social da CML, que teve resultados muito positivos relativamente à interacção de



	agentes de lojas, conhecimento mútuo e disponibilização de trocas de produtos e valências dentro da rede.
<i>Valor</i>	1300 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	690
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1
<i>Actividade 9</i>	FAS Debates
<i>Descrição</i>	<p>Organização de debates que visam o questionamento sobre este território, enriquecendo o conhecimento através da discussão e envolvendo as entidades locais e cidadãos numa preocupação e estratégias comuns. Foram já realizados 2 debates .</p> <p>debates:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História e Arqueologia no Castelo e no bairro - um regresso ao passado que está presente, e a sua relação com a Arquitectura 2. Instituições públicas locais - que estratégias para o território (apresentar as estratégias pensadas para a zona do Castelo, numa fase em que os bairros históricos se apresentam como territórios particularmente importantes para a competitividade e promoção da imagem das cidades e em que a população local não deve ser esquecida) 3. Projectos comunitários em bairros da AML - boas práticas e dificuldades (juntar técnicos e população em geral para discutir trabalho comunitário - não obstante o facto de cada caso ser singular considera-se crucial discutir experiências e vivências dessas mesmas particularidades) 4. Projecto Moralá Castelo - um balanço (reflectir a opinião da população local relativamente ao projecto Moralá Castelo) <p>Estes eventos contam ainda com parceria da Ordem dos Arquitectos SRS no apoio à divulgação.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>Recursos H Internos: 1 coordenador (membro FAS), 1 elemento para organização/ produção (1 membro FAS)</p> <p>Recursos H Externos: 1 elemento para apoio logístico (membro da Há Castelo) e 1 designer gráfico (Marco Reixa).</p>
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-



Resultados esperados

Incentivar o interesse dos cidadãos nas problemáticas do bairro onde vivem, promovendo a sua crescente participação cívica. Reunir elementos de diversas áreas e instituições com o objectivo de alcançar visões estratégicas de desenvolvimento integrado e sustentável para o bairro e potenciar as redes como forma de actuar eficaz. Procurar debater e lançar desafios e questões que procurem soluções para a melhoria do bairro, dos centros históricos, das cidades.

Apoiando-nos na experiência das 2 sessões já realizadas, a expectativa é bastante positiva. A 1ª sessão juntou convidados das principais instituições locais com o propósito de congregar esforços para o desenvolvimento interactivo dos vários intervenientes e consequente dinamização do bairro. Estiveram presentes instituições como o FRESS, ARCO, BAIRROS e CHAPITÔ, entre outras. Na 2ª sessão foram debatidas questões sobre intervenções neste território e o modo como o influenciam e como poderão ser valorizadas no futuro contribuindo para o desenvolvimento cultural, social e turístico do bairro. Estiveram Bartolomeu Costa Cabral, Frederic Coustols, João Pedro Falcão de Campos, João Favila, João Luis Carrilho da Graça e Victor Mestre. Foram sessões muito esclarecedoras e enriquecedoras para todos os intervenientes do território. Prevê-se sessões de periodicidade pontual, num total de 4 (para além das 2 já realizadas). Pela afluência aferida pelas 2 sessões já realizadas, prevê-se cerca de 50 pessoas por debate.

Valor 900 EUR

Cronograma Mês 1, Mês 4, Mês 7, Mês 10

Periodicidade Pontual 4 sessões

Nº de destinatários 200

Objectivos específicos para que concorre 1

Actividade 10 Cinema na rua

Descrição Prevê-se a sua realização de cinema ao ar livre no Largo de Santa Cruz do Castelo e num período de 4 dias consecutivos.

O Largo encontra-se claramente subaproveitado e com esta e outras iniciativas procuramos devolver-lhe um valor mais nobre e ajustado. Esta iniciativa foi já apresentada ao Padre da paróquia Edgar Clara, responsável pela Igreja, no sentido de se pronunciar sobre a possibilidade de projecção dos filmes na fachada da Igreja, tendo sido o seu parecer favorável. Curiosamente foi-nos relatado que terá havido um padre há muito anos atrás que teve esta mesma iniciativa, tirando também proveito da fachada desta Igreja. É mais uma forma de criar momentos de convívio na rua para os

moradores, promovendo o espírito de bairro de carácter local e a saída das pessoas mais idosas e com maior dificuldade em mobilidade, a vir à rua viver momentos de cultura, com a ajuda de alguns voluntários. Serão seleccionados filmes de carácter lúdico e ligeiro, de entretenimento global, sessões a serem programadas em parceria com a APORDOC.

Pretende-se ainda realizar pequenas sessões informais no espaço de jardim do Edifício Moralá Castelo, com um carácter mais discreto para os moradores. Parceria da Há Castelo no apoio logístico, da EGEAC na disponibilização de mobiliário e da APORDOC na disponibilização de equipamento de projecção e som.

Recursos humanos Recursos H Internos: 1 coordenador (membros FAS), 1 elemento para organização/ produção (1 membro FAS)
Recursos H Externos: 1 elementos de apoio logístico (membro Há Castelo) e 1 designer gráfico (Marco Reixa).

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados Fortalecer os laços de vizinhança através do convívio potenciando uma vida comunitária rica e interessante, abrindo as portas do bairro ao exterior e visitantes. Dinamizar e animar os espaços públicos através de uma oferta cultural e lúdica, trazendo os moradores para as ruas.
Captar novos públicos para interacção com os moradores e consumo nos estabelecimentos locais..
Prevê-se a afluência de cerca de 320 espectadores, repartidos em 80 pessoas por dia para os dias de cinema no Largo e cerca de 20 pessoas por cada sessão no jardim do Edifício Moralá Castelo, o que em 6 dias de projecção resulta num total de 120 espectadores.

Valor 650 EUR

Cronograma Mês 1, Mês 2, Mês 3

Periodicidade Pontual 4 por ano

Nº de destinatários 500

Objectivos específicos para que concorre 1

Actividade 11 Festas comunitárias

Descrição Festas comunitárias no bairro - devolver uma vida social e comunitária mais activa, a um bairro que tem vindo a perder população e conseqüentemente as suas tradições e



identidade. Estão previstas 3 festas, que contam com a colaboração da comunidade tal como já aconteceu na Festa Comunitária de Magusto em Dezembro 2013, promovida pelo FAS e Há Castelo.

Estas festas são de extrema importância para o bairro, sendo momentos marcantes e sempre esperados pelos moradores e que envolvem sempre uma grande parte da população na preparação, organização e convívio.

Para além das festas com datas assinaladas anteriormente, prevê-se o apoio por parte do FAS e da Há Castelo noutras já implementadas e ainda existentes no bairro, tais como as marchas populares, procissões, etc.

A partir destas festas, há por vezes, acções e actividades relacionadas que contribuem para o seu sucesso e expansão noutros campos. Como exemplo no Magusto Comunitário foram criados pelos alunos da Escola do Castelo convites distribuídos pelo bairro; na sequência das marchas, soubemos que há uma moradora que possui imagens fotográficas de todas desde há 20 anos e que gostaria de realizar uma exposição das mesmas com o nosso apoio. Estas são festas que não se encerram em si, mas ajudam a reforçar a identidade própria do bairro.

Recursos humanos Recursos H Internos: 1 coordenador (1 membros FAS), 1 elemento para organização/ produção (1 membro FAS)
Recursos H Externos: 1 elemento de apoio logístico (membro Há Castelo) e 1 designer gráfico (Marco Reixa).

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados Fortalecer os laços de vizinhança, através do convívio potenciando uma vida comunitária rica e interessante, valorizando o bairro ao exterior. A população local sentir-se envolvida no projecto Moralá Castelo, através de um momento de alegria e diversão. Iniciativa que procura promover o sentido comunitário de um bairro e a entre ajuda.
Oferta cultural, social e lúdica aos moradores.
Prevê-se uma afluência de cerca de 600 pessoas, durante as 3 festas (200 pessoas por festa)

Valor 300 EUR

Cronograma Mês 5, Mês 6, Mês 12

Periodicidade Pontual 4 por ano

Nº de destinatários 600

Objectivos específicos para que concorre 1

Actividade 12	Exposições temporárias
Descrição	<p>Programação e execução de exposições relacionadas com o bairro e seu desenvolvimento ao longo dos anos, centrando-se no espólio de moradores, memórias, fotografias, textos, desenhos, pinturas, fatos de marchas, etc.</p> <p>Será um oportunidade para os participantes receberem formação sobre a forma de programar e executar uma exposição, através do convite pelo FAS de profissionais nessa área que possam ajudar a título voluntário.</p> <p>Será um espaço para usufruto da população, que promoverá encontros periódicos nas inaugurações e futuras visitas durante os períodos de exposição. Procura aumentar a auto-estima e orgulho no bairro, promovendo momentos de convívio temáticos e direccionados para o bairro em si, apesar de funcionar também como mostra de pequenas histórias do bairro para visitantes.</p>
Recursos humanos	<p>Recursos H Internos: 1 coordenador (1 membros FAS), 1 elemento para organização/ produção (1 membro FAS)</p> <p>Recursos H Externos: 1 elemento de apoio logístico (membro Há Castelo) e 1 designer gráfico (Marco Reixa).</p>
Local: morada(s)	-
Local: entidade(s)	-
Resultados esperados	<p>Fortalecer os laços de vizinhança, potenciando uma vida comunitária rica, interessante e evolutiva, valorizando ainda o bairro ao exterior.</p> <p>Oferta cultural, social e lúdica aos moradores.</p> <p>Dependendo do conteúdo e temática de cada exposição semestral, será cobrado ao visitante/ turista um valor simbólico que ajudará a pagar os custos a longo-prazo deste tipo de actividade.</p> <p>Prevê-se uma afluência de cerca de 1800 pessoas por cada exposição, num total de 3600 visitas.</p>
Valor	1300 EUR
Cronograma	Mês 6, Mês 12
Periodicidade	Pontualsemestral
Nº de destinatários	3600
Objectivos específicos para que concorre	1
Actividade 13	Monitorização e avaliação

<i>Descrição</i>	Tendo em conta a especificidade do projecto objecto desta candidatura e das suas características de âmbito comunitário e integrado, pretende-se levar a cabo uma avaliação de processo das diferentes actividades através da monitorização das várias intervenções. de igual modo os resultados serão a aferir, no sentido de apreender a eficiência e eficácia das intervenções face aos objectivos propostos.
<i>Recursos humanos</i>	Recurso H Interno: 1 socióloga (Madalena Corte-Real do FAS)
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	Aferir se todos os resultados vão ao encontro dos objectivos propostos, permitindo correcções e melhorias durante o próprio processo. O número total de destinatários compreende-se como o nº total de envolvidos nas actividades + população do bairro + instituições envolvidas no programa + financiadores.
<i>Valor</i>	2800 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	999
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados -----

Constituição da equipa de projeto

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%) -----

Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do



projeto -----

Destinatários (Resultados)

*Nº de moradores no bairro BIP/ZIP
destinatários de atividades em que é
possível a identificação dos
participantes (formativas, pedagógicas,
lúdicas)* -----

*Nº total acumulado de destinatários de
atividades onde não é possível a
identificação clara dos participantes* -----

*Nº de atividades onde não é possível a
identificação clara dos participantes* -----

Equidade

*Nº de destinatários com deficiência /
doença mental* -----

Nº de destinatários mulheres -----

Nº de destinatários desempregados -----

*Nº de destinatários jovens (- de 30
anos)* -----

*Nº de destinatários idosos (+ de 65
anos)* -----

Nº de destinatários imigrantes -----

Produtos/Elementos tangíveis da intervenção

*Nº de produtos concebidos para venda /
demonstração* -----

*Nº de intervenções em edificado para
criação de serviços ou atividades
dirigidas à Comunidade* -----

Nº de intervenções no espaço público -----

Nº de publicações criadas -----

Nº de páginas de Internet criadas -----

Nº de páginas de facebook criadas -----

Nº de vídeos criados -----

*Nº de artigos publicados em jornais /
revistas* -----

Nº de novas organizações criadas



(associações / empresas, outros) -----

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

<i>Encargos com pessoal interno</i>	9980 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	24100 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	0 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	1800 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	1200 EUR
<i>Equipamentos</i>	4270 EUR
<i>Obras</i>	8500 EUR
<i>Total</i>	49850 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

<i>Entidade</i>	Associação Arquitectura Social
<i>Valor</i>	49850 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

<i>Entidade</i>	Egeac
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	10000 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A3 - Roteiro Mapa do Bairro e Roteiro Cultural_divulgação nos canais e bilheteiras A4- Visitas Guiadas_divulgação nos canais e bilheteiras A5- FAS Sobre Rodas_utilização de espaços dentro do Castelo A7- Feira do Castelo_divulgação, 6 estrados, 4 cadeiras e 20 bancos A8- Debates_divulgação A10- Cinema Ar-Livre_divulgação, 50 cadeiras ou bancos
<i>Entidade</i>	Palácio Belmonte Lisboa, Lda
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

<i>Valor</i>	6000 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A8 - Debates_divulgação, espaço e cadeiras (ver anexo)
<i>Entidade</i>	Junta de Freguesia Santa Maria Maior
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1300 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A1 a A13 - divulgação, licenças e taxas, impressões de materiais gráficos A7 - promotora (não está contabilizada esta valorização)
<i>Entidade</i>	Pardal & Leite
<i>Tipo de apoio</i>	Financeiro
<i>Valor</i>	150 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A7 - Feira do Castelo_patrocínio Bazar do João / "O Conquistador" - Pardal & Leite, Lda.
<i>Entidade</i>	Chapitô
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1440 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A7 - Feira do Castelo_apresentação/ espectáculo de Artes Circenses A11- Festas Comunitárias_apresentação/ espectáculo de Artes Circenses
<i>Entidade</i>	Instituto de Arte, Design e Empresa-Universitário
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A2 - Marca Castelo_trabalho de investigação e prático, por alunos finalistas de Design de Produto e de Comunicação
<i>Entidade</i>	Sanitana
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	2000 EUR



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A1 - Obra de reabilitação do espaço comunitário_fornecimento de loiças sanitárias, torneiras e acessórios
<i>Entidade</i>	CIN - Corporação Industrial do Norte S.A.
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	3500 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A1 - Obra de reabilitação do espaço comunitário_fornecimento de tintas e vernizes
<i>Entidade</i>	Faculdade de Arquitectura da Universidade Lisboa
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	5000 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A1 - Obra de reabilitação do espaço comunitário_trabalho voluntário de alunos do 4º ano, orientados pelo professor Dr. José Aguiar, em projecto e mão-de-obra. Entidade Parceira - Faculdade de Arquitectura - Universidade de Lisboa IC8CQGU9
<i>Entidade</i>	Agrupamento Gil Vicente
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A5 - Oficinas de arquitectura para crianças com os alunos do primeiro ciclo_utilização do espaço da sala de aula
<i>Entidade</i>	Associação Portuguesa Amigos dos Castelos
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1000 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A4 - Visitas guiadas_ reutilização de gravações com histórias e memórias relatadas por moradores do bairro do Castelo Nota: não temos parceria assinada, mas temos registo de reuniões e emails com a intenção desse apoio por parte da APAC
<i>Entidade</i>	APORDOC
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

<i>Valor</i>	2500 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A10 - Cinema Ar-Livre_produção, orientação técnica e programação
<i>Entidade</i>	Escola Museu do Fado
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1500 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A7 - Feira do Castelo_apresentação/ espectáculo de música com 4 guitarras portuguesas (3 alunos e 1 professor), orientação pelo professor António Parreira
<i>Entidade</i>	Ordem dos Arquitectos, secção regional sul
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	500 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A1 - Obra de reabilitação do espaço comunitário_divulgação A8 - Debates_divulgação
<i>Entidade</i>	Associação Turismo de Lisboa
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	500 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A2 - Marca Castelo_divulgação A4 - Visitas guiadas_divulgação
<i>Entidade</i>	Moradores do bairro
<i>Tipo de apoio</i>	Financeiro
<i>Valor</i>	2500 EUR
<i>Descrição</i>	Actividades - Apoios A1 a A13 - apoio voluntário nas diversas áreas

TOTAIS

Total das Actividades 49850 EUR



<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	37892 EUR
<i>Total do Projeto</i>	87742 EUR
<i>Total dos Destinatários</i>	48128

